

Controle glicêmico no mundo real de diabéticos acompanhados por 7 anos em grupos terapêuticos

Thales Brendon Castano Silva, Leonardo M. Diniz, Paulo H. R. F. Almeida, Mariana J. de Queiroz, Francisco de Assis Acurcio, Juliana Alvares Teodoro

Universidade Federal de Minas Gerais, Ministério da Saúde

Introdução: Grandes estudos demonstraram que manter um controle glicêmico com HbA1c abaixo de 7% previne ou retarda o desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares, mas apesar dos avanços na compreensão do diabetes e da disponibilidade de novos medicamentos e tecnologias, o gerenciamento glicêmico ideal continua sendo um desafio no tratamento. **Objetivos:** Avaliar o controle metabólico no tratamento de pacientes diabéticos acompanhados em longo prazo em um serviço de endocrinologia. **Métodos:** Coorte não-concorrente que avaliou retrospectivamente formulários de acompanhamentos em grupos terapêuticos de pacientes acometidos por DM tipos 1 e 2 em tratamento no segmento ambulatorial do Hospital das Clínicas da UFMG que tiveram um tempo de acompanhamento maior ou igual a seis meses. **Resultados:** Foram acompanhados 74 pacientes, sendo 54 DM2 e 20 DM1, idade média de $54 \pm 13,37$ anos, duração média de DM $16,7 \pm 7,2$ anos, alta prevalência de comorbidades e complicações crônicas do DM. Comparando-se valores das variáveis basais e finais do acompanhamento, Glicemia de jejum (mg/dL), Creatinina, PA Sistólica (mmHg) e PA Diastólica (mmHg) para pacientes com DM2 diminuíram significativamente, enquanto Colesterol HDL (mg/dL) para DM1 (Tabela 2) aumentou significativamente. As incidências cumulativas de complicações relacionadas aos olhos, coração, rins, sistema nervoso e arterial foram de 30%, 29%, 70%, 63% e 42% respectivamente, no grupo DM1 e 11%, 25%, 31%, 4% e 22% no grupo DM2. Apenas 4,9% dos resultados de HbA1c foram explicados pela correlação das variáveis. **Conclusão:** Não houve diferenças clinicamente significativas nas variáveis de controle glicêmico entre início e o final do acompanhamento. Observamos uma incidência maior de complicações crônicas no grupo DM1 do que DM2 durante o acompanhamento. Apesar das múltiplas variáveis avaliadas, não foram observadas correlações fortes com HbA1c. Os resultados desta análise comprovam a complexidade em elucidar os determinantes do controle glicêmico e a influência da continuidade do cuidado no tratamento de indivíduos com DM.